

Estudo sobre a percepção ambiental dos moradores dos loteamentos Nova Ituiutaba I e III no município de Ituiutaba, Minas Gerais

Silvanio Cássio Silva

da Universidade Federal de Uberlândia - Minas Gerais – Brasil
vaninho_udi@hotmail.com

Rafael Martins Mendes

da Universidade Federal de Uberlândia - Minas Gerais – Brasil
rafaelsamm@yahoo.com.br

Jonathan Fernando Costa Alves

da Universidade Federal de Uberlândia - Minas Gerais – Brasil
jonathanfernando10@hotmail.com

Resumo: A percepção ambiental pode ser entendida como a tomada de consciência do ser humano, de modo que, ao observar o ambiente em que está inserido, aprende a protegê-lo e a cuidá-lo da melhor forma possível. Isso se torna um dos principais desafios para os gestores públicos, cujo enfrentamento impõe a necessidade do desenvolvimento de programas de habitação popular que considerem em seu arcabouço, além das moradias, a criação e a manutenção de ambientes saudáveis. Nesse contexto, o presente estudo propõe identificar a percepção ambiental dos moradores dos loteamentos Nova Ituiutaba I e III, na cidade de Ituiutaba, Minas Gerais, Brasil. Para tanto, foi elaborada uma revisão bibliográfica sobre a temática, além de aplicação de questionários semiestruturados para os moradores dos lugares investigados. As análises dos dados apontaram que Nova Ituiutaba I e III estão localizados em uma área periférica e descontínua do município composta, em grande medida, por mulheres e pessoas com idade maior do que 36 anos. No que tange à percepção ambiental, praticamente o dobro dos moradores não se sentem satisfeitos com a nova moradia; no entanto, se consideram felizes, já que morar em uma nova residência é fruto da realização do sonho da casa própria, além da tranquilidade do local e do convívio com a vizinhança.

Palavras-chave: Percepção; Ambiental; Loteamento; Moradia; Popular; Ituiutaba/MG.

Introdução

Uma nova forma de se pensar a Geografia se fortaleceu a partir da década de 1960, com o desenvolvimento da Geografia Humanista. Esse advento, além de propiciar aos pesquisadores o tratamento de assuntos subjetivos, a exemplo dos sentimentos, possibilitou avanços no entendimento das contradições da sociedade no uso e na apropriação do meio ambiente, como resultado das relações entre o ser humano e a natureza.

A década de 1980 também marca um importante período de desenvolvimento da Geografia Humanista no Brasil. Durante um contexto de crise paradigmática da ciência geográfica, começaram a suscitar discussões sobre a percepção do ambiente a partir da

tradução dos livros “Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente” e “Espaço e lugar: a perspectiva da experiência”, de Yi-Fu Tuan, o que contribuiu sobremaneira com os estudos culturais e humanistas da Geografia brasileira.

Para Tuan (1982), a Geografia Humanista procura compreender o mundo humano por meio dos estudos das relações das pessoas com a natureza, do seu comportamento geográfico e de seus sentimentos e ideias a respeito do espaço e do lugar.

Nesse contexto, a afetividade e a identificação pessoal do sujeito com o lugar estão diretamente conectadas a pesquisas da percepção ambiental, o que compreende o meio ambiente e o espaço vivido. Frisa-se que a percepção não é estática e se modifica de acordo com os participantes da pesquisa e sua vivência com o meio:

“Uma pessoa é um organismo biológico, um ser social e um indivíduo único; percepção, atitude e valor refletem os três níveis do ser”. Nota-se então, que no universo fenomenológico, pessoas formam uma realidade complexa com diferentes manifestações, como o corpo, o conhecimento, a vontade, a linguagem, a sociabilidade, a cultura, o trabalho, o jogo e a religião (TUAN, 1980, p. 284).

Para Tuan (2012), duas pessoas não observam a mesma realidade e, tampouco, dois grupos sociais fazem exatamente a mesma avaliação. A visão de meio ambiente e de mundo é complexa; por isso, o respeito às diferenças de ideais e aos modos de viver é primordial, conforme Lourenço (2012).

Nesse sentido, o meio ambiente é concebido como um sistema formado por elementos naturais e artificiais relacionados entre si e que são modificados pela ação humana. Trata-se do meio que se transforma e, ao mesmo tempo, influencia a forma de vida da sociedade, o que inclui os valores naturais, sociais e culturais de determinados locais e momentos.

Cada pessoa compreende, observa e contextualiza o espaço geográfico com base em sua percepção pessoal. Tuan (2012) menciona que, para entender a preferência ambiental do ser humano, é preciso examinar a herança biológica, a criação, a educação, o trabalho e os arredores físicos.

Torna-se evidente, pois, a influência da fenomenologia sobre os estudos de percepção ambiental. O emprego dessa premissa passa a ser primordial para cruzar as análises qualitativas sobre o meio ambiente com as subjetividades dos participantes da pesquisa, o que resulta em uma investigação rica em detalhes e dados.

A Fenomenologia, por sua vez, visa estudar a manifestação dos fenômenos à consciência, o que ocorre por meio da vivência do ser humano. Bello (2004) apreende que tais vivências se encontram não somente na percepção, mas também na lembrança, imaginação e reflexão que constituem atos decorrentes de nossa estrutura transcendental.

Estudos em percepção ambiental possuem três conceitos importantes:

[...] espaço, paisagem e lugar. O lugar não é concebido geometricamente, mas é vivido, experienciado. A paisagem é a superfície limitante do espaço vivido. E, o lugar é o centro de significados, expressa não só a localização, mas o tipo de experiência com o mundo. (CADERNOS GEOGRÁFICOS, 2005, p. 30-31).

Complementarmente, Carlos (1996, p. 20) assevera que o “[...] o lugar é a base da reprodução da vida e pode ser analisado pela tríade habitante-identidade-lugar [...]. O lugar é a porção do espaço apropriável para a vida através do corpo, dos sentidos, dos passos dos moradores, é o bairro, é a praça, é a rua”.

Ademais, o conceito de lugar é efetivamente utilizado em pesquisas de percepção ambiental, pois o pesquisador deve compreender não apenas a questão física do local, mas também as questões sociais, afetivas, morais e de estética da área. Entender a identidade de cada local é, portanto, fundamental para a análise de quaisquer localidades, em que cada uma tem as próprias tradições, hábitos e costumes, e isso constitui a sua individualidade ou identidade.

O lugar se torna diferente pelo olhar de cada sujeito, e as formas de se interpretar mudam, visto que a consciência humana é um agente transformador do mundo. Segundo Carlos (1996, p. 20), “[...] o lugar é o espaço possível de ser sentido, pensado, apropriado e vivido através do corpo”.

Desde a década de 1990, os estudos sobre percepção têm adquirido significado e relevância nas políticas públicas e na implantação de ações, principalmente quando se tratam dos problemas relacionados a meio ambiente e mudanças de atitudes e condutas das comunidades (GUIMARÃES, 2003). Nas palavras de Melo:

[...] é necessário compreender as dificuldades do local em que se reside, tornando-se o ponto inicial para que se resolva o problema organizacional das atividades nos dias atuais. Aparentemente, os problemas deixam de existir para o Poder Público no momento que começam a onerar seus cofres, com valores acima do suportado em orçamento pré-determinado. Quando isso ocorre, os problemas aos olhos da população recebem uma dimensão maior do que realmente são. (MELO, 2011, p. 101).

Os loteamentos populares possuem um entendimento especial nesse contexto, já que surgiram como uma forma de suprir a falta de moradia para a população de baixa renda, apesar de estarem diretamente atrelados à especulação imobiliária e ao poder político de determinados grupos. Esses, em sua grande parte, instalaram moradias em locais sem a infraestrutura básica necessária, distantes das áreas centrais e com características descontínuas do restante da malha urbana. Desse modo, é preciso analisar os processos de

organização socioespacial de uma localidade para entender a realidade da comunidade ali inserida.

Possíveis problemas de planejamento em loteamentos populares e de origens sociais, causados por essa ação, devem estudados de fato. Assim, dentre outras finalidades, poderão subsidiar o desenvolvimento e a implantação de políticas públicas destinadas à mitigação de problemas existentes, bem como evitar a recorrência em novos empreendimentos destinados a moradias populares.

Em consonância a essas premissas, o presente estudo objetiva analisar a percepção ambiental dos moradores dos bairros Nova Ituiutaba I e III, no município de Ituiutaba, Minas Gerais. Com isso, pretende-se identificar a relação socioambiental dos moradores do loteamento supramencionado.

Localizado no Setor Sul da cidade, o loteamento Nova Ituiutaba iniciou as construções em 2012, as quais foram organizadas em quatro fases: Nova Ituiutaba I, Nova Ituiutaba II, Nova Ituiutaba III e Nova Ituiutaba IV. No total, foram construídas 1.766 moradias, em que 966 delas já estão ocupadas desde 2014 – o restante ainda se encontra em fase de acabamento, sem data para entrega aos contemplados (Figura 01).

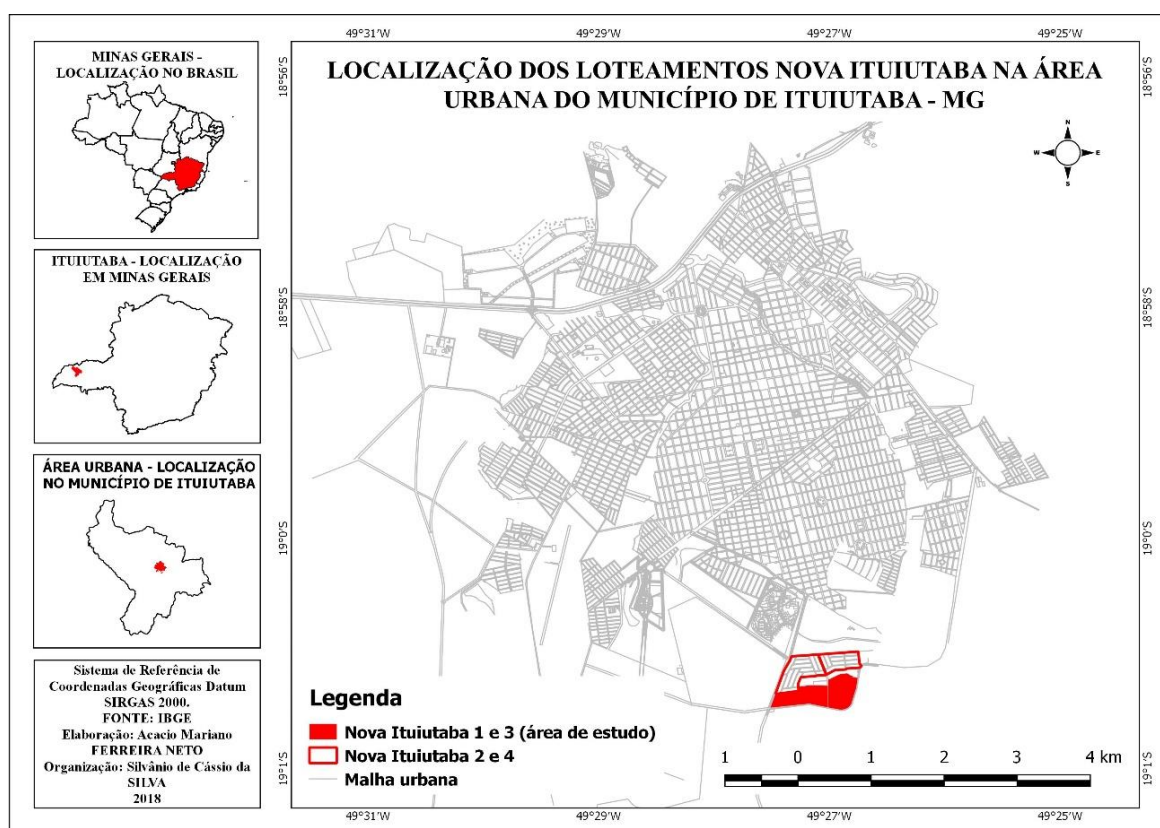


Figura 01: Localização do Loteamento Residencial Nova Ituiutaba.

A transformação do conhecimento geográfico é contínua e se estrutura com o surgimento de novas ideias, as diferentes formas de pensamento e a mudança na conjuntura

social. Ao longo dos tempos, “[...] a Geografia se mostrou como um campo do conhecimento que busca constantemente a compreensão do mundo e suas contradições no âmago das relações sociais, na apropriação e uso do meio ambiente” (ROCHA, 2007, p. 20).

Dessa maneira, para compreender o desenvolvimento de novas teorias e a sucessão de paradigmas, exigem-se uma nova configuração do pensar e o entendimento dos fenômenos existentes, como será abordado na sequência deste artigo científico.

Metodologia

Para a elaboração desta pesquisa, o procedimento metodológico se estruturou em etapas. Inicialmente, por meio de um levantamento bibliográfico, identificamos a abordagem de conceitos para amparar o desenvolvimento da investigação. Nesse contexto, a definição de percepção ambiental foi o primeiro elemento a ser estudado, por ser a base da discussão deste trabalho e, para tanto, empregamos excertos da obra “Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores para o meio ambiente”, originalmente publicada em 1974 por Yi-Fu Tuan nos Estados Unidos da América (EUA) e traduzida no Brasil pela professora Livia de Oliveira, da Universidade Estadual Paulista (UNESP) – Rio Claro, em 1980 – tal livro é considerado um marco da Geografia Humanista brasileira.

Na sequência, organizou-se a aplicação de questionários semiestruturados com questões abertas e fechadas, para obter dados que desvelassem informações sobre o ambiente e as pessoas envolvidas no referido local (MARCONI; LAKATOS, 2003). Para isso, foi utilizado o método probabilístico de amostragem, em virtude dos seguintes fatores:

1. Os elementos da população apresentam uma probabilidade maior que zero para ser selecionados na amostra.
2. Busca-se conhecer precisamente a probabilidade para cada elemento em uma técnica também chamada de “probabilidade de inclusão”.

Em conformidade aos seus objetivos, a investigação é classificada como descritiva, por considerar o levantamento de comportamento e a relevância das opiniões obtidas das pessoas que residem nos bairros Nova Ituiutaba I e III.

De acordo com Malhotra (2012), para elaborar uma pesquisa descritiva, é preciso conhecer exatamente o que se quer medir e selecionar um método de levantamento capaz de motivar o entrevistado a cooperar e a fornecer informações completas e precisas. Para tanto, foram visitadas 269 moradias que correspondem a 25% da quantidade total encontrada nos bairros Nova Ituiutaba I e III, ao entrevistar um morador de cada residência por meio de questões acerca da percepção ambiental de tais indivíduos.

Esta pesquisa também possui um caráter quali-quantitativo, por visar à coleta de dados empíricos. Nesse caso, os dados quantitativos foram expressos em formas numéricas, ao passo que os resultados qualitativos são utilizados para compreender os relacionamentos entre os seres social e natural.

Groulx (2008) explica que, durante certo período, as pesquisas qualitativas sofreram duras críticas sobre as científicidades, pois, no contexto social, elas podem produzir um conhecimento científico frágil e incerto, e, por vezes, se transformarem em um discurso ideológico. Porém, estudiosos como Flick desenvolveram proposições acerca de tais critérios clássicos, ao sugerirem que a investigação social se relacionasse à quantitativa ao adotar, na elaboração e na execução, critérios clássicos como a confiabilidade, a validade e a objetividade.

Resultados e discussões

A expansão de uma cidade envolve fatores econômicos, sociais e políticos. Dessa forma, o fator ambiental no planejamento urbano fica em segundo plano, não apenas como no loteamento Nova Ituiutaba, como também em outros bairros do município de Ituiutaba/MG.

Os loteamentos Nova Ituiutaba também sofreram com a especulação imobiliária, por serem localizados ao extremo sul de Ituiutaba/MG, região anteriormente voltada ao uso rural. São distantes da área central, onde se encontram praticamente todos os serviços prestados à população, além de serem aspectos descontínuos da malha urbana do município, como pode ser observado na Figura 02:

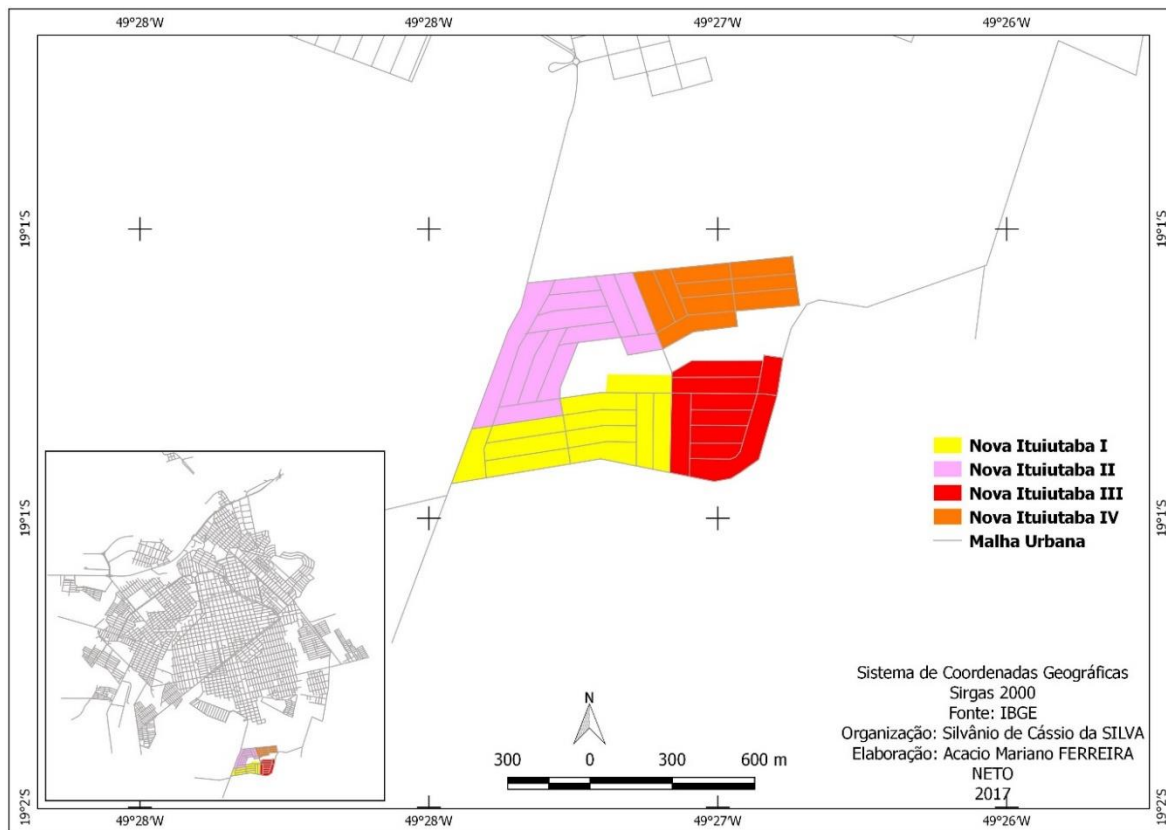


Figura 02: Localização Loteamentos Nova Ituiutaba.

Um fator importante a ser constatado no momento da aprovação para implementar os loteamentos populares, além do fator ambiental, seria a melhoria da qualidade de vida dos residentes desses lugares. Os bairros Nova Ituiutaba I e III estão localizados em uma área periférica e descontínua da malha urbana de Ituiutaba/MG, mas diversos serviços necessários à população se encontram no centro urbano do município.

A infraestrutura do loteamento foi construída próxima a uma voçoroca e a um curso d'água que, para ser instalado, foi necessária uma ampla modificação na dinâmica natural da área, o que causou impactos negativos como assoreamento e surgimento de sulcos, ravinas e voçorocas.

Por meio da aplicação do questionário, foi possível traçar o perfil dos moradores nos bairros Nova Ituiutaba I e III. Verificou-se que, 61% dos moradores entrevistados no bairro são do sexo feminino. Conforme Marques (2018), tal aspecto está relacionado ao fato de o programa Minha Casa Minha Vida (MCMV) prever, desde 2012, que mulheres separadas podem adquirir um imóvel sem a assinatura do cônjuge, mesmo sem ter ocorrido a separação judicial. Essa modalidade é limitada às famílias com renda mensal de até três salários mínimos e, se houver separação, a residência fica legalmente sob a posse da mulher, com a exceção de que o marido ficará com a moradia, caso esteja com a guarda dos filhos.

O conceito de gênero é entendido por Saffioti (2011) como categorias de análise ou histórica. Na segunda, ao ser concebido de diversas maneiras na literatura:

[...] como aparelho semiótico (LAURETIS, 1987); como símbolos culturais evocadores de representações, conceitos normativos como grade de interpretações de significados, organizações e instituições sociais, identidades subjetiva (SCOTT, 1988); como divisões e atribuições assimétricas de características e potencialidades (FLAX, 1987); como, numa certa instância, uma gramática sexual, regulando não apenas as relações homem-mulher, mas também as relações homem-homem e relações mulher-mulher (SAFFIOTI, 1992, 1997b, SAFFIOTI e ALMEIDA, 1995), etc. Cada feminista enfatiza determinado aspecto do gênero, havendo um campo, ainda que limitado, de consenso: o gênero é a construção social do masculino e do feminino. O conceito de gênero não explicita, necessariamente, desigualdades entre homens e mulheres. (SAFFIOTI, 2011, p. 45).

Outras teorias explicam que, na abordagem de gênero, as informações a respeito das mulheres podem ser necessariamente sobre os homens, ou seja, que o estudo de um implica na investigação do outro. Esse entendimento insiste na ideia de que o mundo feminino faz parte do masculino, ou seja, que ele é criado dentro (e por) esse mundo. O gênero seria uma forma de indicar construções sociais e, “[...] segundo esta definição, [constituiria] uma categoria social imposta sobre um corpo sexuado” (GATES, *apud* SCOTT, 1995, p. 75).

Ao utilizar a definição de Gates e de acordo com trabalho de campo elaborado para o levantamento de informações para esta pesquisa, os dados de gênero nos bairros Nova Ituiutaba I e III, em Ituiutaba/MG, seguem os índices nacionais, mas com uma presença feminina mais elevada no local. Por sua vez, em relação ao estado civil dos moradores dos bairros Nova Ituiutaba I e III, foram obtidas as respostas apresentadas na figura 03.

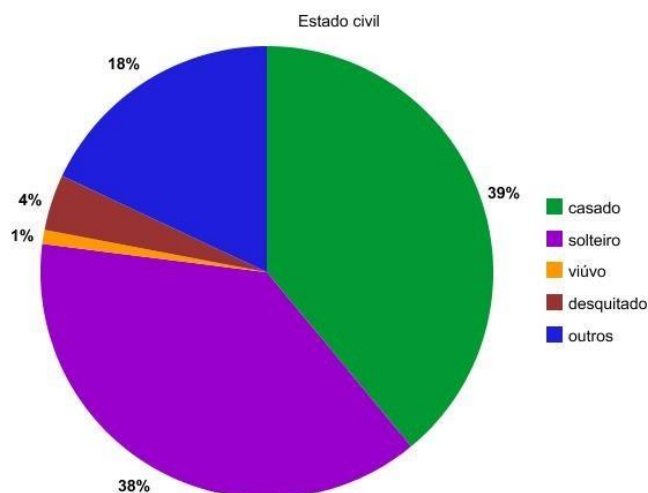


Figura 03: Estado civil dos/as moradores/as nos bairros Nova Ituiutaba I e III
Fonte: Levantamento em campo (2018).

No que tange ao estado civil dos residentes do loteamento pesquisado, a Figura 03 demonstra uma proximidade, em termos de porcentagem, entre as quantidades daqueles que se consideram casados e os solteiros – ambos os grupos totalizam, juntos, 77% dos entrevistados.

Os habitantes que declararam ter algum tipo de união (casamento e outros) compõem 57% da amostra. Esse índice coincide com os dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD 2011), em que 57,1% da população brasileira disseram que viviam algum tipo de união.

Esses dados levantados pela pesquisa de campo confirmam uma tendência mundial também identificada no Brasil por meio do PNAD de 2011: a diminuição no número de casais com qualquer tipo de união estável que residem ou não na mesma residência. A média de idade dos moradores é ilustrada na figura 04.

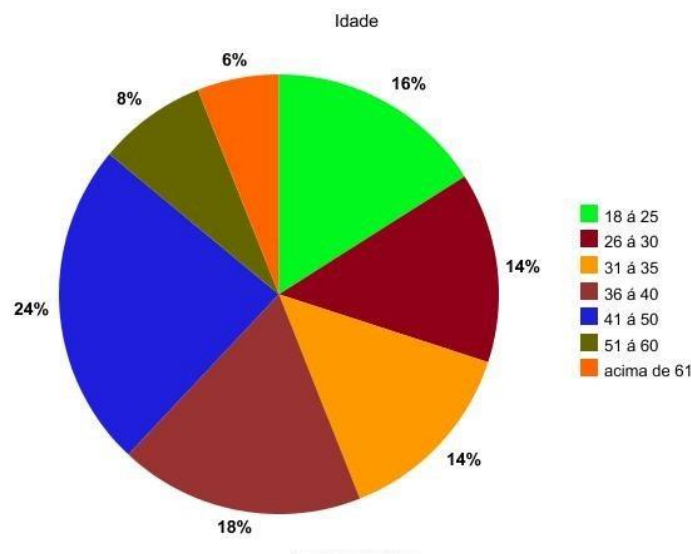


Figura 04: Idade dos moradores entrevistados dos bairros Nova Ituiutaba I e II
Fonte: Levantamento em campo (2018).

Diante dos dados elencados acima, espera-se que o envelhecimento da população contribua para o aumento da concentração de domicílios com uma ou duas pessoas no futuro, já que, o grupo de indivíduos com 36 anos ou mais corresponde a 56% dos residentes. Para Ferreira (2018), quanto maior a idade, menor será a densidade de moradores por domicílio nos próximos anos. Ele sublinha, ainda, que:

Os responsáveis pelos domicílios são protagonistas da formação dos arranjos familiares/domiciliares e, nesse sentido, a relação das pessoas de referência do domicílio com o total de pessoas da mesma faixa etária da população representa

um bom indicador da potencialidade de formação de novos domicílios e da necessidade por moradia da população em geral. Essas relações por faixas etárias assim elaboradas, em geral, apresentam-se relativamente estáveis ao longo do tempo e constituem um parâmetro consistente para a previsão da demanda por domicílios no futuro. (FERREIRA, 2018, p. 89).

A percepção ambiental é a tomada de consciência do ambiente pelo ser humano, o ato de perceber o ambiente ao seu redor para protegê-lo e cuidar dele, como pontuam Fernandes et al. (2004). Esse conceito é importante para auxiliar no entendimento das sensações das pessoas de determinado local e do modo como se enxergam naquele ambiente.

Cavalcante e Elali (2011) comentam que a percepção ambiental está relacionada à maneira como as pessoas vivenciam os aspectos ambientais presentes ao seu redor, não somente os aspectos físicos, mas também os sociais, culturais e históricos. Ela diz respeito ao conhecimento ou à tomada de consciência do ser humano no ambiente em que está inserido, e isso não relaciona somente à parte biológica, mas também à Psicologia, à Geografia, à Antropologia e a outras ciências que interagem entre si, como pontua Faggionato (2016).

Utilizar das características históricas das pessoas e do endereço antigo de residência, em observância a seus sentidos, estímulos e conhecimentos, foram aspectos necessários para conhecer as sensações dos moradores dos bairros Nova Ituiutaba I e III, conforme representado na figura 05.

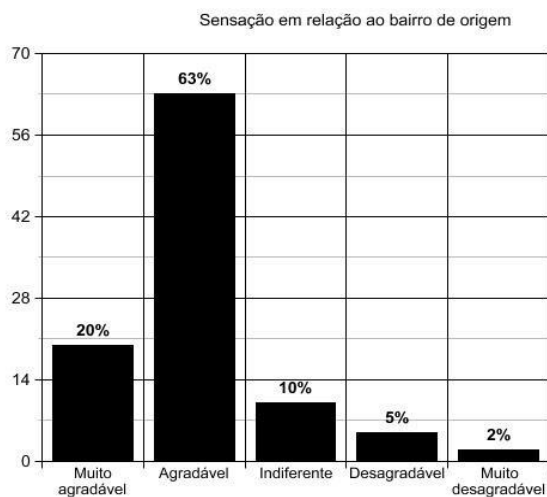


Figura 05: Sensação relativa ao lugar de origem dos moradores dos bairros Nova Ituiutaba I e III
Fonte: Levantamento em campo (2018).

De acordo com gráfico anterior, 83% consideram o antigo bairro agradável ou muito agradável – tal resultado se deve ao tempo em que os residentes viveram nos endereços anteriores. Diversos participantes da pesquisa disseram que moravam há mais de 10 anos

no mesmo domicílio; logo, se identificavam com ele, passaram a ter afetividade e criaram o próprio conceito de lugar.

A percepção ambiental ocorre pelos sentidos associados às atividades cerebrais, pois, conforme Ferreira (2018), está relacionada a diferentes personalidades, idade, experiência de vida, aspectos sociais, dentre outros fatores. Já a figura 06 buscou demonstrar a mesma sensação, mas com os/as residentes que moram nos bairros Novo Ituiutaba I e III.

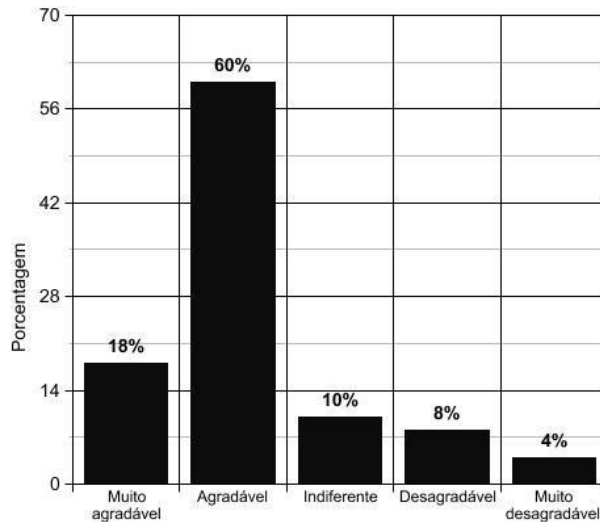


Figura 06: Sensação relativa aos bairros Nova Ituiutaba I e III
Fonte: Levantamento em campo (2018).

Pela análise dos dados anteriores, verifica-se uma porcentagem próxima entre as pessoas que consideram o loteamento Nova Ituiutaba agradável ou muito agradável, com cerca de 78% da amostra analisada, em comparação às antigas residências.

Porém, um fato importante a ser observado entre as figuras 5 e 6 se refere ao aumento das pessoas que consideram os bairros Nova Ituiutaba I e III desagradáveis ou muito desagradáveis, cujo índice é de 12% dos entrevistados. Sendo assim, a nova moradia representa quase o dobro da porcentagem relativa às pessoas que consideraram a antiga moradia mais desagradável ou muito desagradável, 7% no total.

A percepção do morador sobre o ambiente onde vive geralmente concerne à relação social com o local. Nesse caso, a insatisfação pode resultar de políticas públicas ou de engenharia que não contemplam as necessidades da população, o que afeta o modo de se enxergar e transforma o lugar em um “não lugar”. Quando se compara a sensação dos moradores do Nova Ituiutaba I e III com o antigo bairro, os índices positivos apontam um grau de satisfação maior para o endereço anterior, enquanto o grau de insatisfação sobre as novas localidades desses sujeitos é maior em todos os indicadores.

Por fim, foram analisados os índices de satisfação/felicidade dos moradores, em se tratando da residência nos bairros Nova Ituiutaba I e III, as respostas estão representadas na figura 07.

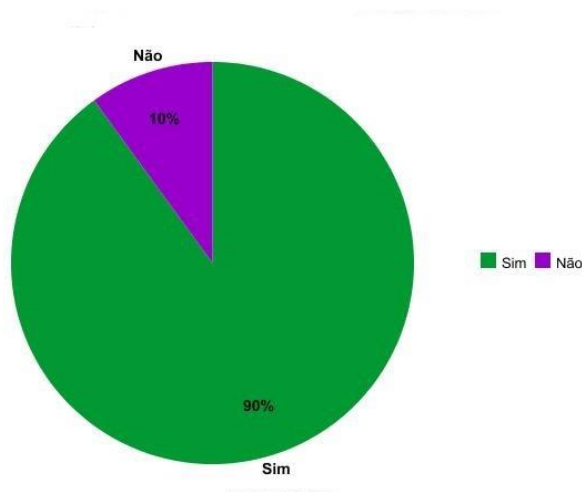


Figura 07: Felicidade do morador dos bairros Nova Ituiutaba I e III
Fonte: Levantamento em campo (2018).

O percentual verificado na Figura 07 sobre a felicidade indicada pela maioria dos participantes da pesquisa se relaciona às respostas descritas no questionário: realização do sonho da casa própria, tranquilidade da região e convívio com as pessoas. No entanto, os residentes dos bairros Nova Ituiutaba I e III que não se consideram felizes salientam a falta de estrutura e planejamento como o fator principal da insatisfação; e outro dado observado é o fato de tais pessoas considerarem o bairro distante do centro comercial.

Conclusões

Pesquisas desenvolvidas com o foco na percepção ambiental têm contribuído para as diversas áreas do saber, uma vez que envolvem conhecimentos da Psicologia, Geografia, Biologia, Antropologia e meio ambiente. Nessas discussões se busca entender os fatores, mecanismos e processos que levam as pessoas a terem opiniões e atitudes em relação ao meio onde vivem em uma ordem cognitiva, afetiva e ética. O estudo sobre como uma comunidade sente, pensa e age no próprio âmbito pode ocorrer de acordo com o significado originário do termo “percepção”, que expressa a apreensão de determinado objeto real (BERGMAN, 2007).

Diante disso, a presente investigação teve como objetivo identificar a percepção ambiental dos moradores dos loteamentos Nova Ituiutaba I e III, na cidade de Ituiutaba/MG. Para desvelar tal realidade, foram destacados aspectos sociais, culturais e econômicos da população do lugar por meio da coleta de dados, ao aplicar questionários a

moradores, segundo alguns padrões preestabelecidos – nesse caso, as respostas foram analisadas e tabuladas para compreender os resultados de fato.

Convém salientar que os trabalhos pautados em percepção ambiental não objetivam traçar uma realidade fixa, uma vez que pode haver mudanças em diversos momentos ou recortes temporais. De acordo com a relação do sujeito com o meio ambiente, os residentes dos loteamentos Nova Ituiutaba I e III, em sua maioria, não reconhecem o espaço natural do bairro como um elemento importante à vida cotidiana. A maioria tem somente a casa como algo que os faz estar ligados à região; por conseguinte, muitos deles não a consideram o próprio lar, por ainda não terem criado laços afetivos ou referências pessoais, com pouca interação social.

Em relação aos processos de interação dos moradores com o meio ambiente natural, poucos souberam responder se havia pessoas no loteamento que faziam algo para prejudicar ou beneficiar o meio onde vivem. No tocante a esse questionamento, nem mesmo os participantes da pesquisa se identificavam como seres humanos que agem de forma positiva para a melhoria ou a manutenção das áreas verdes do local.

Historicamente, os loteamentos populares surgiram como forma de suprir a falta de moradias para a população de baixa renda, apesar de estarem diretamente atrelados ao processo de especulação imobiliária e ao poder político de determinados grupos. Tal fato frequentemente leva as pessoas mais carentes a se instalarem nessas residências sem a infraestrutura básica necessária, em locais distantes das áreas centrais, que podem apresentar descontinuidade do restante da malha urbana – essa é a realidade do loteamento Nova Ituiutaba.

Pesquisadores debatem a forma de organização do espaço urbano. Eles visam adequar a ação antrópica ao meio disponível, em que o único consenso demonstra que o espaço geográfico é produzido pela população de acordo com as próprias necessidades e que os índices de interferência dependerão do grau cultural e tecnológico da sociedade.

Destarte, o modelo capitalista de ocupação do meio ambiente natural, com o intuito de favorecer a classe dos especuladores que investem no mercado e somente visam à acumulação de capital, transforma o meio ambiente em moeda de troca. Evidentemente, isso promove a segregação social e cria uma sociedade refém daqueles que possuem o poder e controlam a massa populacional.

Abstract: The environmental perception can be understood as the awareness of human being, so that, when observing the environment in which he/she is inserted, he/she learns to protect and care for it in the best possible way. This becomes one of the main challenges for public managers, whose confrontation imposes the need to develop popular housing programs that consider in their framework, in addition to residences, the creation and maintenance of healthy environments. In this context, the present study intends to identify the environmental perception of the residents of Nova Ituiutaba I and III allotments, in the city of Ituiutaba, Minas Gerais, Brazil. For this purpose, a bibliographic review on the subject was elaborated, in addition to the application of semi-structured questionnaires for the residents of the investigated places. Data analysis showed that the Nova Ituiutaba I and III are located in a peripheral and discontinuous area of the municipality largely composed of women and people over 36 years old. With regard to environmental perception, almost twice as many residents are not satisfied with the new habitation; however, they consider themselves happy, since living in a new residence symbolizes the dream of becoming proprietors of their own homes, in addition to the tranquility of the place and conviviality with the neighborhood.

Keywords: Environmental Perception; Allotment; Popular Housing; Ituiutaba/MG.

Estudio de percepción ambiental de los vecinos del fraccionamiento Nova Ituiutaba I y III del municipio de Ituiutaba, Minas Gerais

Resumen: La percepción medioambiental puede ser entendida como la toma de conciencia del ser humano, de manera que, al percibir el ambiente en que está inserto, aprende a protegerlo y cuidarlo mejor posible. Esto se convierte en uno de los principales desafíos para los gestores públicos, cuyo enfrentamiento, impone la necesidad del desarrollo de programas de vivienda popular que consideren en su marco, además de las viviendas, la creación y mantenimiento de ambientes saludables. En este contexto, este estudio tiene como propuesta identificar la percepción ambiental de los residentes de la parcela Nova Ituiutaba I y III, en la ciudad de Ituiutaba-MG. Para ello, se elaboró una revisión bibliográfica sobre la temática, además de aplicación de cuestionarios semiestructurados para los/as residentes/as de los barrios investigados. Los análisis de los datos señalaron que los barrios Nova Ituiutaba I y III se encuentran en una zona periférica y discontinua del municipio; compuesto por mayoría poblacional con edad superior a 36 años y de mujeres. En cuanto a la percepción ambiental casi el doble de los/las residentes/as de los nuevos barrios no se sienten satisfechos/as con la nueva vivienda; sin embargo, se consideran felices ya que vivir en esta nueva residencia es fruto de la realización del sueño de la casa propia, Además de la tranquilidad del lugar y la convivencia con el vecindario.

Palabras clave: Percepción Medioambiental; Asignación; Vivienda Popular; Ituiutaba/MG

Referências

BERGMANN, M. **Análise da percepção ambiental da população ribeirinha do Rio Santo Cristo e de estudantes e professores de duas escolas públicas, município de Giruá, RS.** 2007. 103 p. Dissertação (Mestrado em Ecologia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2007.

CADERNOS GEOGRÁFICOS. **Notas sobre a epistemologia da Geografia.** Florianópolis: Imprensa Universitária, 1999.

CARLOS, A. F. A. **O lugar no/do mundo.** São Paulo: Hucitec, 1996.

FAGGIONATO, S. **Percepção Ambiental.** Materiais e Textos. n. 4, 2005. Disponível em: <<http://educar.sc.usp.br>>. Acesso em: 04 jan. de 2019.

FERREIRA, C. E. C; CASTIÑEIRAS, L.L. Transição demográfica e demanda por moradias: projeção de domicílios do estado de São Paulo até 2050. **SP Demográfico**, São Paulo, v. 18, n. 1, jan. 2018.

FERNANDES, R. S.; SOUZA, V. J.; PELISSARI, V. B.; FERNANDES, S. T. Uso da percepção ambiental como instrumento de gestão em aplicações ligadas às áreas educacional, social e ambiental. In: ENCONTRO DA ANPPAS, 2., 2004, Campinas. **Anais [...]**. Campinas: ANPPAS, 2004. Disponível em: <http://www.anppas.org.br/encontro_anual/encontro2/GT/GT10/roosevelt_fernandes.pdf>. Acesso em: 05 jan. de 2019.

GROULX, L. Contribuição da pesquisa qualitativa à pesquisa social. In: POUPART, J. et al. **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis: Vozes, 2008.

GUIMARAES, S. T. de L. Percepção, interpretação e educação ambiental: um olhar geográfico. **Território & Cidadania**, São Paulo, v. 3, n. 1, 2003.

MALHOTRA, N. **Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada**. 4. ed. Porto Alegre, Bookman, 2012.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2003.

MARQUES, B. Programa Minha Casa Minha Vida: o que se tem produzido a respeito? **CSONline – Revista Eletrônica de Ciências Sociais**, n. 26, p. 150-161. 2018.

ROCHA, S. A. Geografia humanista: história, conceitos e o uso da paisagem percebida como perspectiva de estudo. **RA'E GA**, Curitiba, n. 13, p. 19-27, jan. 2007.

SAFFIOTI, H. **Gênero, patriarcado e violência**. São Paulo: Perseu Abramo, 2011.

_____, H. **O poder do macho**. São Paulo: Moderna, 1987.

SCOTT, J. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Educação e realidade**, v. 16, n. 2, p. 71-99, 1990.

TUAN, Yi Fu. Space and place: humanistic perspective. In: GALE, S. OLSSON, G. (org.). **Philosophy in Geography**. Dordrecht: Reidel, 1979, p. 387-427. (Publicado originalmente em: *Progress in Geography*, n. 6, p. 211-252, 1974).

_____, Yi Fu. **Espaço e lugar: a perspectiva da experiência**. São Paulo: Difel, 1983.

_____, Yi Fu. Geografia Humanística. In: CHRISTOFOLETTI, A. (org.). **Perspectivas da Geografia**. São Paulo: Difel, p. 143-164, 1982.

_____, Yi Fu. **Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente**. São Paulo: Difel, 1980.

Silvanio Cássio Silva – Licenciado, bacharel e mestre em geografia pela Universidade Federal de Uberlândia.

Rafael Martins Mendes – Licenciado e mestre em Química e doutorando em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia.

Jonathan Fernando Costa Alves – Graduado e mestrando em Geografia pela Universidade Federal de Uberlândia.

Recebido para avaliação em janeiro de 2021

Aceito para publicação em outubro de 2021